

O valor dado à dança por crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico no Jardim Escola João de Deus

(Relatório de Projeto)

TÂNIA SOFIA FERREIRA SANTOS

Trabalho realizado sob a orientação de:

Professora Doutora Isabel Varregoso

Leiria, 30 de março, 2017

Mestrado em Intervenção e Animação Artística

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

“Quem assume sua verdade age de acordo com os valores da vida, mesmo enfrentando o preconceito e pagando o preço de ser diferente, passa credibilidade, obtem respeito e se realiza.”

Luíz Gasparetto

AGRADECIMENTOS

Finalmente mais um objetivo concluído. Passei por várias fases, desde o entusiasmo até ao desespero, do ânimo até à desmotivação, voltando novamente cheia de motivação para terminar este projeto. Para que isto acontecesse tive pessoas lindas e especiais que me acompanharam sempre ao longo do processo e nunca me deixaram desistir.

Ao Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Educação e Ciências Sociais pela possibilidade de obtenção deste grau.

À Coordenadora e Professores do Curso de Mestrado em Intervenção e Animação Artística, pelo contributo para a minha formação.

Ao Jardim-Escola João de Deus que abriu as ‘suas portas’ para poder realizar o trabalho com as crianças. Nomeadamente ao Mestre José Amoroso que foi intermediário nesse processo e me disponibilizou os seus alunos e às crianças com quem trabalhei e que muito me ensinaram.

Quero expressar o profundo agradecimento aos meus pais, que sempre fizeram de tudo para que eu pudesse ter sempre o melhor. Acreditam e confiam em mim acima de tudo e é um orgulho enorme poder dizer que sou vossa filha. Sem vocês não era nem metade do que sou hoje. Obrigada por todas as oportunidades que me proporcionaram para que eu siga o meu caminho.

À minha orientadora Professora Doutora Isabel Varregoso pela paciência, orientação, motivação e acompanhamento que me deu do principio ao fim. Pelo tempo que me disponibilizou e principalmente por exigir sempre o melhor de mim.

À Jacinta que sem ela sem dúvida que este projeto não seria concluído. Foste super importante para mim e de uma ajuda

preciosa. És uma Amiga com A grande e tens um coração enorme.
Obrigada por tudo.

Aos meus colegas de turma que me foram sempre motivando.

Ao João meu melhor amigo, meu companheiro, meu tudo, que ao longo destes dois anos e meio foi aturando os meus desesperos mas que me confortou sempre da maneira que só ele sabe fazer.

Agradeço também a todos aqueles que direta ou indiretamente me ajudaram na elaboração deste projeto.

RESUMO

O presente estudo tem como pergunta de partida: “Em que medida a participação em atividades de dança pode fomentar ou contrariar estereótipos e preconceitos inerentes ao género em crianças?”.

Como forma de dar resposta à pergunta de partida, foi realizada uma revisão bibliográfica acerca dos temas estereótipos do género, estereótipos de dança e a importância da dança para o desenvolvimento da criança.

O trabalho de campo foi realizado no Jardim Escola João de Deus de Leiria, com duas turmas do 1.º ciclo, com crianças de idades compreendidas entre os 6 e os 8 anos, foram realizadas atividades de dança e verificadas as questões de estereótipo de género através do diálogo e do questionário. O principal intuito foi a participação das crianças em atividades práticas e lúdicas-pedagógicas de dança de forma a influenciar positivamente os estereótipos/ preconceitos inerentes à dança.

Com os resultados verificou-se que ainda persiste algum estereótipo de género, principalmente nos rapazes. Concluiu-se que é importante incutir nas crianças um pensamento diferente em relação à dança e ao papel do género masculino na dança, iniciando-as desde cedo em atividades ligadas à dança, como contributo para uma diminuição de atitudes negativas em relação ao género nesta atividade.

Palavras de Chave: *Estereótipos, Preconceitos, Dança, Infância.*

ABSTRACT

The present study refers to the Master's Degree in Intervention and Artistic Animation of the Curricular Unit of Project Design and has as a starting question: "To what extent participation in dance activities can foment or counter stereotypes and prejudices inherent to gender in children?".

As a way of answering the starting question, a bibliographical review was carried out about gender stereotypes, dance stereotypes and the importance of dance for child development.

The field work was carried out in the Jardim-Escola João de Deus de Leiria, with two classes of the 1st cycle, with children aged between 6 and 8 years, the action-research method was used. The main purpose was the participation of children in practical and playful-pedagogical dance activities in order to positively influence the stereotypes / prejudices inherent in dance.

With the results it was verified that the stereotype of gender still persists, mainly in the boys. It is concluded that it is important to instill in the children a different thought in relation to the dance and the role of the male gender in dance. initiating them from an early stage in dance activities so that there is a decrease of negativism on the part of the male audience.

Key-Words: Stereotypes, Prejudices, Dance, Childhood.

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS.....	iii
RESUMO	v
ABSTRACT	vi
ÍNDICE DE GRÁFICOS E TABELAS.....	viii
INTRODUÇÃO	8
PARTE II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	3
1. CARATERIZAÇÃO DAS CRIANÇAS	3
2. ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO E PRECONCEITO EM DANÇA.....	5
3. A IMPORTÂNCIA DA DANÇA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA ...	8
PARTE III – METODOLOGIA	9
1. CARATERIZAÇÃO DA AMOSTRA	10
2. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS DO ESTUDO.....	10
3. PROCEDIMENTOS.....	11
4. TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS.....	12
PARTE IV – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	15
1. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS REFERENTES À ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO	16
2. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS REFERENTES À AVALIAÇÃO INDIVIDUAL.....	20
3. RESULTADOS REFERENTES ÀS EMOÇÕES DEMONSTRADAS	22
PARTE V – CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28
ANEXOS	33

ÍNDICE DE GRÁFICOS E TABELAS

Gráficos 1 e 2 – referentes à questão “Gostas de dançar?”	16
Gráficos 3 e 4 – referentes à questão “Já participaste em alguma atividade de dança?”	17
Gráficos 5 e 6 – referentes à questão “ No teu dia-a-dia, o que mais gostas de fazer?”	18
Gráficos 7 e 8 – referentes à questão “ Conheces algum destes tipos de dança?”	18
Gráficos 9 e 10 – referente à questão “ Gostavas de experimentar algum destes tipos de dança?”	19
Gráficos 11 e 12 – referentes à questão “ Sabes fazer alguma coreografia de alguma música que gostes?”	20
Tabela 1 – Tabela referente à primeira atividade implementada no estudo.....	21
Tabela 2 – Tabela referente à segunda atividade implementada no estudo.	21
Tabela 3 – Tabela referente à escala de avaliação sobre a questão da afetividade que cada criança demonstrou ao longo do estudo.....	23
Tabela 4 - Tabela referente à escala de avaliação sobre o estilo de dança que mais gosta.	24

INTRODUÇÃO

Os preconceitos e estereótipos são um assunto delicado e muito presente no quotidiano da nossa sociedade. Somos levados inconscientemente a julgar algo ou alguém por uma ação ou palavra. Com as crianças o preconceito revela-se de forma mais inocente, contudo, são elas as mais críticas e verdadeiras na altura de julgar o outro. Neste sentido alia-se a dança aos preconceitos e estereótipos, no sentido de perceber até que ponto as crianças são influenciadas na sua opinião em relação à dança.

O projeto apresenta-se em pontos diferenciados que se complementam no sentido de dar resposta à pergunta de partida: “Em que medida a participação em atividades de dança pode fomentar ou contrariar estereótipos e preconceitos inerentes ao género em crianças?”.

A primeira parte refere-se ao diagnóstico e reflete toda a fase de deteção de necessidades e prioridades, seguindo de uma revisão bibliográfica referente ao tema do projeto e subtemas.

A segunda parte expõe a planificação das atividades previstas, seguido da previsão da avaliação de todo o processo, para terminar, apresenta-se a conclusão como uma reflexão sobre o projeto realizado.

Concebido no âmbito do Mestrado em Intervenção e Animação Artística pertencente à Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria, este estudo tem como objetivo explorar os estereótipos que posam surgir aquando a realização de atividades ligadas à dança com crianças na idade do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

O presente estudo pretende conhecer o pensamento das crianças, o seu comportamento e os seus sentimentos em relação à dança e verificar a existência de preconceitos inerentes ao género nesta forma de expressão.

Como tal foram concretizados diferentes objetivos para dar resposta à pergunta de partida, “Em que medida a participação em atividades de dança pode fomentar ou contrariar estereótipos e preconceitos inerentes ao género em crianças?”, tais como, perceber se existe preconceito e estereótipos explorando sentimentos, preocupações, expressões e as

capacidades que cada criança tem dentro de si, utilizando a dança; desconstruir estereótipos e preconceitos que possam existir nas crianças em relação à dança, em questões de género; e fomentar relações inter e intrapessoais nas crianças e levá-las a conhecer, compreender vários estilos de dança, explorar as suas origens, os seus objetivos e conhecer, compreender o corpo como um todo.

Até que ponto uma pessoa se conforma, mudando a sua forma de ser e pensar para ser aceite? Até que ponto vamos contra o que acreditamos para satisfazer o outro? Todos nós somos socialmente influenciados. Quer queiramos ou não, o certo é que muitas vezes o que sabemos que está errado torna-se no correto pois a integração, aceitação está em primeiro lugar.

Ao refletir as crianças são facilmente influenciadas através de fatores externos e internos. A família e o grupo de pares são um grande foco de influência, sendo desta forma o pensamento das crianças muitas vezes moldado de acordo com determinado pensamento. A dança é uma atividade que, na sociedade portuguesa, parece ser influenciada pelo pensamento coletivo (social), nomeadamente persistindo, algum preconceito em relação ao género na dança. Sendo as crianças influenciáveis, pareceu-me interessante verificar a existência desses preconceitos e estereótipos em crianças de idade escolar.

Com a realização deste estudo é possível desconstruir alguns estereótipos que possam existir e demonstrar o quão benéfico e útil a dança pode ser para o desenvolvimento da criança.

O estudo foi posto em prática no Jardim-Escola João de Deus em Leiria, sendo que a faixa etária de frequência escolar desta instituição situa-se entre os quatro meses e os doze anos de idade.

Para esta instituição os alunos são os principais agentes educativos, *são também membros atuantes da comunidade escolar, pois participam e concorrem para promover o seu próprio desenvolvimento.* (Associação de Jardins-Escolas João de Deus)

No sentido do desenvolvimento integral das crianças, nomeadamente em contexto escolar, fez sentido a prática da dança enquanto atividade expressiva e artística, como atividade escolar ou extracurricular. Desta forma, o presente estudo adequou-se aos objetivos da instituição e aos objetivos da educação.

PARTE II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. CARACTERIZAÇÃO DAS CRIANÇAS

A criança dos 2 aos 12 anos de idade passam por diversas transformações no que diz respeito aos seus campos de afetividade e ao desenvolvimento da sua cognição, ou seja, os valores, os sentimentos pessoais e interpessoais e as brincadeiras. Assim, Oliveira (n.d.) enaltece que o desenvolvimento afetivo da criança é contínuo, estando ligado aos valores e evolução da sociedade. Isto é, *os sentimentos interindividuais são construídos com a cooperação do outro e os intra – individuais são elaborados com a ajuda do outro, sendo a troca intrapessoal.*

É na valência do pré-escolar que as crianças começam a criar as suas amizades, contudo, é apenas na terceira infância que o grupo de pares ganha importância. Estes grupos formam-se naturalmente entre as crianças que moram nos mesmos bairros, ou frequentam a mesma escola e turma. Estes grupos de pares, geralmente são só de meninos ou de meninas. Sendo possível visualizar desde cedo as crianças começam a separar-se em relação ao outro género. Papalia e Olds (1998, p.295), focam que as crianças do mesmo sexo têm interesses e gostos comuns, em que as crianças do sexo feminino apresentam um comportamento mais maduro do que o sexo masculino. *Os grupos de crianças do mesmo sexo ajudam-nas a aprender comportamentos apropriados ao sexo e a incorporar papéis sexuais em seu autoconceito.*

Ao brincarem com os seus pares as crianças adquirem as habilidades necessárias para a construção da sociabilidade e intimidade. Os relacionamentos são fortalecidos e o sentimento de pertença é ganho.

Para Piaget citado por Oliveira (n.d.) a afetividade não se restringe apenas às emoções e sentimentos, pois também às tendências e as vontades da criança que estão englobadas. A afetividade visa a adaptação, pois o desequilíbrio reflete uma impressão afetiva particular e a consciência de uma necessidade.

A autoestima desempenha um papel muito importante na infância, adolescência, adultez e velhice. Em todas as fases da vida de um individuo a autoestima positiva é fundamental

para uma vida rica e plena em todos os aspetos. Uma autoestima saudável é preponderante pois valoriza diferentes experiências vividas, atuando como filtro das mesmas. A nível sócio emocional corresponde a uma auto avaliação positiva podendo ajudar os indivíduos a evitar futuros problemas graves.

A autoestima integra o comportamento geral de todos os indivíduos desde o campo escolar, à vida familiar e social, contribuindo ainda para a saúde psicológica. A uma baixa auto estima corresponde altos níveis de ansiedade e insegurança, fraca estabilidade emocional, pouco apetite, insónia, solidão, hipersensibilidade à crítica, baixo rendimento escolar, entre outros. Pelo contrário, uma autoestima alta relaciona-se positivamente com uma boa saúde mental, tanto a nível da estabilidade emocional como no campo da atividade, curiosidade, segurança, sentido de humor, bom rendimento escolar, entre outros. Em suma,

(...) muito mais do que descobrir “o que uma criança faz”, o interesse dos educadores deveria estar em descobrir “como a criança faz”, tentando compreender o modo como o sujeito constrói os seus conceitos. Trata-se de compreender como funcionam os mecanismos que permitem a construção dos conceitos e que se modificam em função do desenvolvimento. Será importante que os juízos de valor dos Educadores não recaiam apenas sobre os produtos das crianças, pois através deles não se podem conhecer as características dos processos, que variam em função do desenvolvimento (Barbosa, 1995, p.45)

O autoconceito desenvolve-se continuamente a partir da infância. Durante esta fase as crianças adquirem conceitos mais realistas e mais complexos de si mesmos. A autoestima desenvolve-se à medida que as crianças começam a sentir-se integradas na sociedade.

Com o grupo de pares as crianças adquirem novas perspetivas, novas competências para se relacionarem em sociedade. No entanto, com o grupo de pares vem também a parte negativa, ou seja, surge a conformidade. Para ser aceite num grupo, as crianças são obrigadas a aceitar os seus valores e normas de comportamento, por mais contrários que sejam.

A influência torna-se ainda mais visível quando as situações em questão necessitam de um julgamento mais cuidadoso. É muitas vezes nestes casos, que com os grupos de pares, surge a tendência para reforçar o preconceito e os estereótipos.

Os grupos de pares do mesmo género são um fenómeno universal estável ao longo da infância. As crianças preferem brincar com outras do mesmo género devido à partilha de interesses.

2. ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO E PRECONCEITO EM DANÇA

É a partir do nascimento, que surge a categorização “menino” ou “menina”, esta determinará grande parte das características da interação entre as crianças e o meio que as envolve. O processo de socialização começa já a diferenciar as crianças e estas vão aprendendo e adquirindo as normas e valores previamente vistos como adequados e desejáveis para o seu gênero. Neto, A.; Cid, M.; Pomar, C.; Peças, A.; Chaleta, E. & Folque; A (2000, p.13) refere que *Os estereótipos de gênero são, nesta perspectiva, organizados não apenas em termos de crenças gerais quanto às características de homem e mulher, mas também em termos de tipos específicos mais definidos, onde se podem sobrepor traços masculinos e femininos.*

As crianças adquirem desde cedo padrões de comportamento relativos ao gênero, estes padrões são influenciados pelos estereótipos de gênero e são manifestados através de percepções, preferências, atitudes e comportamentos concordantes com as expectativas sociais. Ao preferirem determinado brinquedo ou atividade, as crianças estão a ser influenciadas pelos estereótipos de gênero, expressando a sua preferência por brinquedos designados de típicos para o seu gênero.

Quando somos crianças conseguimos apresentar a nossa própria construção do ser e fazer e distinguir o lógico e o racional. As nossas ações demonstram a capacidade de comunicar verbal e não-verbal. Segundo as autoras Kleinubing, Saraiva e Francischi (2013) os sujeitos que vivenciam experiências desde pequenos em dança, têm uma maior probabilidade de gostar de dança no seu futuro.

Este pensamento ligado ao universo da dança já vem sendo construído ao longo da história. A sociedade necessita de normalizar as atitudes femininas e masculinas a fim de compreender as ações e comportamentos de cada gênero. Por esta razão é esperado percepções diferentes em relação à dança por parte de cada gênero.

Segundo Saraiva (2005, citado por Kleinubing et al, 2013, p.73),

Num rápido apanhado histórico pode-se dizer que a partir do desenvolvimento da sociedade industrial, houve grande diferenciação dos papéis sociais de homens e mulheres, sendo que àqueles foi designado como campo de atuação o trabalho e, conseqüentemente, o mundo público e àquelas foi instituído como campo de atuação o seio familiar, o mundo privado. Essa ruptura em relação aos espaços de atuação se deu quando se dissociou a figura feminina do papel de produtividade, ao qual a mulher, durante os tempos primitivos, esteve estreitamente ligada. Das atividades relacionadas à produção artesanal, ao suprimento

familiar, ao comércio, as mulheres passaram a desempenhar “tarefas puramente domésticas.

O papel da mulher sempre esteve ligado a ações estritamente femininas. Na dança, os homens começaram a partir de uma altura a serem vistos de lado nos palcos, começou a surgir um estereótipo de que aquela atividade era para as mulheres, como nos diz Melo e Lacerda, (2009, p.47),

(...) até o segundo quartel daquele século não havia sinais de preconceito com os bailarinos. A partir desse momento, contudo, as novas construções simbólicas da modernidade acabam sendo determinantes para que os homens sejam menos bem-vindos nesse território progressivamente definido como reino das mulheres: o corpo masculino foi desaparecendo dos palcos da dança, no mesmo momento em que passa a ser cada vez mais celebrado nos espaços esportivos. Não é de se estranhar, portanto, que o homem-dançarino não possuísse lugar privilegiado na hierarquia de prestígio na transição dos séculos XIX e XX.

Ao falar de dança às crianças, as reações que surgem por parte do público masculino são diversas mas essencialmente a opinião não é favorável. Bond, (1998) num dos seus estudos deparou-se com um grupo de alunos onde a polarização de diferença de género não podia ser mais notória, não existia nenhuma proximidade entre os meninos e meninas e o termo dança foi recebido com gargalhadas e não gostaram de associar as atividades ao termo dança, preferindo chamar-lhes de teatro ou aulas de movimento.

Falamos aqui de dança por ser um tema já por si ligado a estereótipos, mas muitas atividades desportivas estão carregadas destes estereótipos onde a diferença de género emancipa-se.

Ainda podemos perceber aulas de educação física organizadas a partir de práticas corporais diferenciadas para meninos e meninas, o que, ainda “demonstra a crença de professores e professoras em práticas corporais impróprias para meninas e meninos impossibilitando que ambos diversifiquem e ampliem suas experiências, de maneira a desenvolver sua motricidade de forma ampla. Freitas, (2008, citado por Kleinubing, et al, 2013, p.75)

O que ocorre deste pensamento, é que muitas crianças, desde muito cedo são levadas a separar o que é para meninos e o que é para meninas, a sociedade, a família, o grupo de pares incute desde cedo o pensamento estereotipado e preconceituoso que existe dois géneros, eles são diferentes logo não se podem misturar. De acordo com Saraiva (2005, citado em Kleinubing, et al, 2013, p.73),

(...) essas práticas sexistas, na educação física, apresentam consequências nos âmbitos biofisiológico, psicológico e social do desenvolvimento/formação humana. Tais consequências implicam, por exemplo: o prejuízo à performance motora feminina, pela carência de oportunidades no esporte, em relação às oferecidas aos meninos; a acomodação à ideia de superioridade física do homem; a discriminação entre os papéis sociais de homens e mulheres. Se às mulheres foram negadas, por muito tempo, possibilidades de experiências

corporais pelos motivos até aqui expostos, aos homens, igualmente, outras práticas, além das esportivas, são sonegadas, por não lhes “caírem bem” e, “teoricamente”, pertencerem ao universo feminino.

A dança é uma das práticas corporais onde melhor se representam estas manifestações. A alimentação destes preconceitos surgem como foi dito em âmbitos formais ou não formais, em academias de dança, nas escolas ou em casa. Existe uma vasta discussão entre a dança e a sexualidade, a conclusão é sempre a mesma, esta prática corporal está fortemente ligada ao contexto feminino. Ao referir isto, é de salientar que nem todo o pensamento masculino pensa assim, ou não teríamos homens como os melhores bailarinos do mundo, no entanto, até estes homens sofrem do escrutínio da sociedade, do julgamento e do pensamento preconceituoso.

Em relação a dança, por exemplo, o preconceito contradiz os seus objetivos, ou seja, proporcionar a Liberdade de expressar as diferenças, as individualidades, unir o corpo, espírito e coração, estimular a comunicação, os sentimentos, o ritmo, sociabilizando e integrando o ser humano de forma emancipadora. Enfim, seu campo abrangente que ilimitado, torna-se restrito a privilégios de uns, enquanto deveria ser tratada e desenvolvida como forma de movimento universal, com sua linguagem corporal, criativa e múltipla. Leitão e Sousa, (1995, p. 251)

A dança para a comunidade ou na comunidade tem como missão a integração, proporcionando a todos a sua vivência. O autor Amans, (2008) referenciado por Varregoso, I.; Monteiro, E.; Franco, S. & Alves, S. (2014, p.5) diz-nos que *A Dança da Comunidade é sobre dança não elitista [...] pode ser sobre a criação de obras que quebram os estereótipos sobre o que a dança é e o que são os dançarinos, pode ser sobre performance em lugares não tradicionais. Ela pode ser qualquer coisa que nós, a Comunidade, queiramos que seja.*

Esta dança distingue-se essencialmente por ser uma ação onde sujeitos comuns podem atuar com artistas, e todos têm acesso a ela. Varregoso et al. (2014, p.6) cita que,

A ‘Dança na Comunidade’ reporta-se a certas danças que quase se esgotam em experiências criativas do movimento num amplo espectro de práticas, em que as formas se multiplicam conforme o contexto em que se vivenciam. Possuem estilos com especificidade mas sem técnicas particulares, com um denominador comum - uma forte incidência e preponderância na interação, relação e comunicação - a componente social.

3. A IMPORTÂNCIA DA DANÇA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Domingos Moraes (1992, citado por Raposo, 2004, p.155) realiza um paradigma da educação artística com a educação pela arte. Em que, através da educação pela arte no sistema educativo, incute a imaginação, a criatividade e uma dimensão da sensibilidade à criança. Assim,

(...) a educação para a arte visa a formação de artistas profissionais e processa-se através do ensino artístico, seu veículo privilegiado. Consiste na transmissão formal de conhecimento, de métodos e de técnicas relativos aos diferentes domínios da arte. (...) Ensino artístico sinónimo, portanto, de preparação para o exercício da arte, para a sua prática e também para a criação artística.

Focando ainda que a educação artística torna-se indispensável para a formação de qualquer criança e adulto. Desde cedo deve ser inculcada e trabalhada com as crianças, desde a valência de creche até ao final do seu percurso profissional. A educação pelas artes tem implicações ao nível das outras áreas de conteúdo, *contribuindo para a formação geral e de vida dos alunos e para o seu desenvolvimento global* (Raposo, 2004, p. 157).

Segundo Caldas & Vasques (2014, p.19) a educação artística desempenha o desenvolvimento das capacidades de comunicação e expressão, fomentando *a sua capacidade de imaginação e criação autónomas, e contribui de modo muito significativo para o desenvolvimento harmonioso e equilibrado das crianças e dos jovens.*

Caldas & Vasques (2014, p.80) acrescentam que esta área artística constitui-se como um mecanismo que permite às crianças e alunos executar, criar e analisar,

(...) em que a percepção, a criatividade e a interdisciplinaridade entre a matéria da dança, áreas curriculares genéricas e outras expressões artísticas possibilitam novas formas de aprendizagem de tudo o que nos rodeia, e novas abordagens de comunicar pelo Movimento.

PARTE III – METODOLOGIA

Nesta parte encontra-se descrita a metodologia utilizada na realização do presente estudo. São anunciados as opções metodológicas, as técnicas e instrumentos de recolha de dados, a caracterização da amostra, os objetivos gerais e específicos do estudo, o procedimento do estudo realizado com a amostra, a avaliação do processo e do produto e, ainda, os recursos utilizados no desenrolar do estudo.

Para a realização de recolha de dados foi implementada a observação direta e participante em sessões práticas de dança e aplicando um questionário (ver em anexo 1), e uma avaliação individual correspondente às duas propostas educativas que foram realizadas com as duas turmas do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

No terreno fui desenvolvendo um projeto de intervenção através da realização de duas atividades práticas (sessões de dança), em duas turmas diferentes do 1.º Ciclo do Ensino Básico, com o intuito de motivar as crianças a intervirem e demonstrarem o que sentem nas atividades propostas e detetar eventuais estereótipos. As técnicas e instrumentos de recolha de dados tiveram uma vertente educativa que forneceram ao grupo de estudo ferramentas que lhes proporcionaram o desenvolvimento da sua capacidade de intervenção crítica. As atividades tinham como principal intuito uma vertente lúdica, pedagógica, educativa e participativa, para as crianças vivenciarem, recriarem, interagirem, partilharem, comunicarem entre si, criando uma coesão grupal.

Com o decorrer das atividades foram utilizadas diversas estratégias metodológicas de abordagem da dança para crianças e com crianças, tais como, estratégia da criatividade, do modelo e da exploração (Varregoso, et al 2014).

1. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Este estudo foi desenvolvido com duas turmas do 1º Ciclo do Ensino Básico, sendo uma turma do 1.º ano e outra do 2º ano de escolaridade, pertencentes ao Jardim-Escola João de Deus de Leiria, no ano letivo de 2015-2016. A turma do 1.º ano de escolaridade era composta por vinte e cinco alunos, dos quais onze eram do género masculino e catorze do género feminino. A turma do 2.º ano de escolaridade era formada por vinte cinco alunos, dos quais dez eram do género masculino e quinze do género feminino.

Assim, o grupo em estudo era formado por um total de 50 elementos, sendo que, tinham idades compreendidas entre os 6 e 8 anos de idade. Os elementos do estudo praticam dança a escola João de Deus e muitas das crianças tinham experiência na dança como atividade extracurricular.

Segundo Aires (2015) a seleção da amostra tem como objetivo obter a máxima informação para a fundamentação do projeto de pesquisa.

É de salientar que as crianças inseridas nesta instituição têm um método de ensino específico, nomeadamente na aprendizagem da leitura. Segundo Michaelis de Vasconcelos (1877, citado Ruivo 2006), esse método é a Cartilha do Senhor João de Deus.

2. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS DO ESTUDO

Para a realização do presente estudo estabeleceram-se como objetivos gerais: perceber se existiam estereótipos e preconceitos em relação à dança e quanto ao género; e ainda, refletir com as crianças sobre estereótipos associados à prática de dança, em classe.

Quanto aos objetivos específicos foram construídos com intuito de:

- observar estereótipos e preconceitos na participação em atividades de dança;
- identificar algumas influências sociais que condicionam o desenvolvimento e formação das crianças, quanto às diferenças de género;
- intervir com crianças em sessões de dança que promovam a desconstrução de estereótipos associados ao género, como forma de ajudar e erradicar preconceitos;
- desconstruir alguns estereótipos que pudessem existir e demonstrar o quão benéfico e útil a dança pode ser no desenvolvimento de cada indivíduo.

3. PROCEDIMENTOS

Na primeira fase do estudo foi realizado a leitura de bibliografia existente acerca do tema - preconceitos e estereótipos inerentes à dança nas crianças, de forma a executar o enquadramento teórico.

Numa segunda fase, foi delineada a metodologia e os procedimentos a adotar no trabalho de intervenção na instituição, através do método de investigação – ação, sendo os objetivos alcançados através de uma metodologia de cariz qualitativa.

Soares (2006, citado por Amado 2014, p.191) refere que a investigação – ação aponta [...] *para quatro perspetivas habituais acerca da visibilidade da criança na investigação: as crianças como objetos; as crianças como sujeitos; as crianças como atores sociais; as crianças como participantes.*

Segundo Sousa (2009, p.31) uma metodologia seguindo um paradigma qualitativo tem uma realidade não objetiva,

[..]nem apenas uma única, admitindo-se a sua apreensão subjectiva e tantas interpretações da realidade quantas os indivíduos que a consideram. Em vez da procura de leis que possam ser extensíveis a toda a população, os estudos deste tipo procuram compreender os mecanismos, o como funcionam certos comportamentos, atitudes e funções.

Bogdan & Biklen (1994, citado por Carmo & Ferreira, 1998, p.181) acrescentam que a investigação qualitativa não tem como preocupação central [...] *o saber se os resultados são susceptíveis de generalização, mas sim a de que outros contextos e sujeitos a eles podem ser generalizados.*

O projeto implementado no terreno decorreu entre vinte e oito de março a vinte e nove de abril de dois mil e dezasseis, tendo duas fases.

Fase um

A primeira fase do estudo foi dividida em duas sessões, em que a primeira sessão teve como principal objetivo, estabelecer o primeiro contato com as crianças e, ainda, tomar conhecimento sobre os seus gostos e preferências. A segunda sessão traduziu-se na realização de um conjunto de atividades onde todas as crianças puderam explorar os

vários estilos de dança, assim como em corpo. Nas primeiras atividades pretendeu-se descortinar quais os sentimentos e opiniões das crianças em relação à dança e ao sentiram ao realizar as diferentes atividades.

Assim, a primeira fase do estudo tinha como objetivos:

- experimentar vários estilos de dança;
- explorar o corpo através da dança;
- explorar os seus sentimentos através da dança;
- comunicar e expressar-se através da dança;
- explorar a capacidade criativa das crianças.

Fase dois

A segunda fase do estudo, só seria realizada caso existisse algum tipo de preconceito ou estereótipo em relação às atividades anteriormente praticadas. Estes estereótipos e preconceitos foram explorados, tentando descobrir as suas causas (sociais, ambientais, familiares...) com cada criança.

Assim, a segunda fase do estudo tinha como objetivo:

- Experienciar com as crianças explorando os preconceitos;
- Explorar as causas do preconceito;
- Lider versus grupos;
- Desmitificar a dança do preconceito.

4. TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS

A implementação do processo de recolha de dados teve como plano temporal, o ano letivo de 2015 / 2016, decorrendo o levantamento dos dados entre o dia vinte e oito de março de 2016 a vinte e oito de abril de 2016.

Segundo Bisquerra (1989, citado por Sousa, 2009, p.181) os “*instrumentos de medida*” ou “*técnicas de recolha de dados*” são os meios técnicos que se utilizam para registar as observações ou facilitar o tratamento experimental.

OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

Segundo Sousa (2009) *a observação é um acontecimento natural da vida quotidiana* (p.108). Contudo, as observações realizadas em investigação *são necessariamente mais formais, objectivas e sistematizadas que as correntes observações do quotidiano* (Sousa, 2009. P.109). Sousa (2009) acrescenta que a observação em educação *destina-se essencialmente a pesquisar problemas, a procurar respostas para questões que se levantem e a ajudar na compreensão do processo pedagógico* (p.109). A observação é uma das melhores técnicas de recolha de dados na medida em que o investigador torna-se um bom conhecedor da realidade em estudo (Bogdan e Biklen, 1994, citado por Pinheiro, 2012). Por seu lado, Vale (2004) citado por Pinheiro (2012), refere que *a observação direta dos comportamentos e atitudes dos alunos permite-lhes comparar em primeira mão aquilo que os alunos dizem, com o que não dizem, com aquilo que fazem* (p.46).

Neste estudo o investigador aproveitou as atividades práticas para observar e analisar quais as atitudes e valores que os alunos enalteciam durante a realização das propostas práticas. Observou que obstante o gosto pela dança, todos os alunos participaram e aderiram bem aos exercícios propostos.

Na primeira sessão prática, pediu-se a cada aluno que tomasse consciência do próprio corpo, que o conhecessem e o movessem de forma livre e espontânea. O investigador conseguiu através deste exercício observar cada integrante das turmas, as atitudes, gestos e expressões demonstradas.

Consoante as atividades decorriam foi observado por parte do investigador que alguns alunos do sexo masculino demonstravam-se mais retraídos e pouco à vontade. Quando pedido para realizarem as coreografias que o investigador preparou para duas das sessões práticas, houve atitudes que se enalteciam mais que tantas outras, como a vergonha, a humilhação, o sarcasmo. No entanto com o decorrer da atividade, e como cada sessão tinha duas músicas coreografadas, na segunda, as atitudes de alguns alunos alteraram-se conforme o resto do grupo agia. Demonstrando ao investigador a existência de conformismo nas duas turmas observadas.

A última sessão prática foi utilizada para aplicar os questionários. Com o grupo de alunos reunidos, o investigador conseguiu obter o pretendido, ou seja, respostas verdadeiras, espontâneas e sem medos.

QUESTIONÁRIO

Na realização de um questionário devemos ter em conta que este é um instrumento de recolha de dados *rigorosamente estandardizado, tanto no texto das questões como na sua ordem* (Ghiglione & Matalon, 1993, p. 121).

No sentido de garantir a comparabilidade das respostas de todos os indivíduos, é absolutamente indispensável que cada questão seja colocada a cada pessoa da mesma forma, sem adaptações nem explicações suplementares resultantes da iniciativa do entrevistador (Ghiglione & Matalon, 1993, p.121).

Como tal, é necessário que as questões formuladas no questionário sejam claras, sem qualquer incerteza e que a criança, neste caso, saiba exatamente qual o objetivo final da pergunta.

Vale (2004, citado por Pinheiro, 2012, p.48) [...] *acrescenta que os questionários são um método de recolha de dados que proporcionam respostas diretas e a recolha de informações, quer factuais, quer de atitudes, permitindo ainda classificar as respostas com facilidade.*

No presente estudo não utilizamos um questionário construído e validado, na verdadeira acessão descrita pelos autores acima citados. Por questões de operacionalidade e para ser mais fácil tratar e informação utilizamos, apenas e só, questões que foram colocadas às crianças oralmente, em classe, e que elas responderam por escrito.

AVALIAÇÃO INDIVIDUAL

Como complemento de recolha de dados foi usada a ‘avaliação individual’, uma forma de apreciar os comportamentos das crianças. Foi realizada às duas turmas do estudo, nas duas diferentes propostas educativas. Esta tinha como objetivo avaliar o desempenho da criança no decorrer de cada proposta educativa, face aos conteúdos apresentados. Para fazer essa avaliação foi usado uma grelha de registo de atividades, que tinha várias competências de avaliação, tais como, o interesse, o ritmo, a criatividade, a habilidade de movimento, a coordenação motora e os conhecimentos em dança de cada criança. Sendo que os critérios de avaliação dividiam-se entre “sim” e “não” em que “sim” representa que a criança possui a competência em que está a ser avaliada e em que “não” suscita que a criança ainda não possui esta competência referente à dança.

A avaliação do processo realizou-se através do registo do relato - em relação à participação nas atividades, mais propriamente os seus comportamentos, interesses e

motivação, se foi possível atingir todos os objetivos traçados e se as estratégias utilizadas foram importantes. Utilizou-se por parte do investigador um diário de bordo onde foram registados todos os momentos do processo.

Quanto à avaliação do produto foram identificados como resultados esperados:

- conseguir consciencializar as crianças para a importância de aceitar toda a diferença existente entre o género, sendo esta importância transmitida através das várias atividades;
- ajudar as crianças a transmitirem o que sentem sem receios, consciencializando-as para que se tornem sujeitos ativos na sociedade e no ambiente em que se inserem.

Para a consecução do projeto foram necessários alguns recursos, nomeadamente, recursos humanos, recursos materiais e financeiro. Sendo que os recursos humanos foram o investigador e o docente de Educação Física das turmas do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Os recursos materiais e financeiros foram da responsabilidade do investigador, como por exemplo, o computador, colunas musicas, músicas, pequenos materiais portáteis e material de escrita.

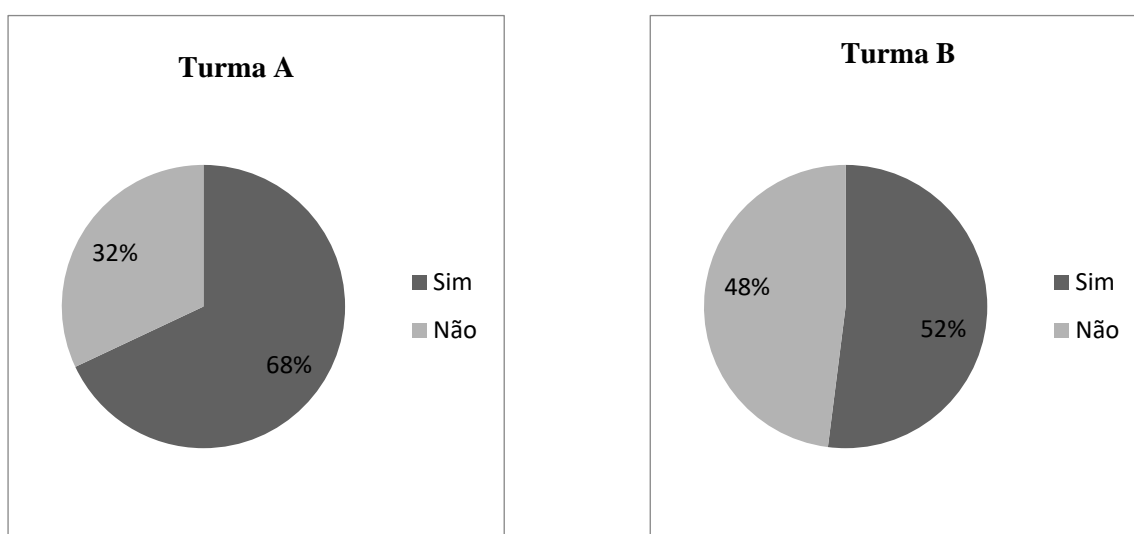
PARTE IV – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo, apresentam-se os dados recolhidos nas diferentes fases do estudo e ainda as discussões de análise dos dados. No ponto 1 são apresentados os gráficos referentes ao Questionário que foi realizado com a turma do 1.º ano do ensino básico e ainda, com a turma do 2.º ano do ensino básico. No ponto 2 é apresentado uma análise e discussão dos dados retirados dos quadros de avaliação realizados no início e no final da implementação do projeto e ainda, a avaliação individual. No ponto 3 são apresentados os resultados das emoções demonstradas pelas crianças durante a atividade.

1. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS REFERENTES À ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

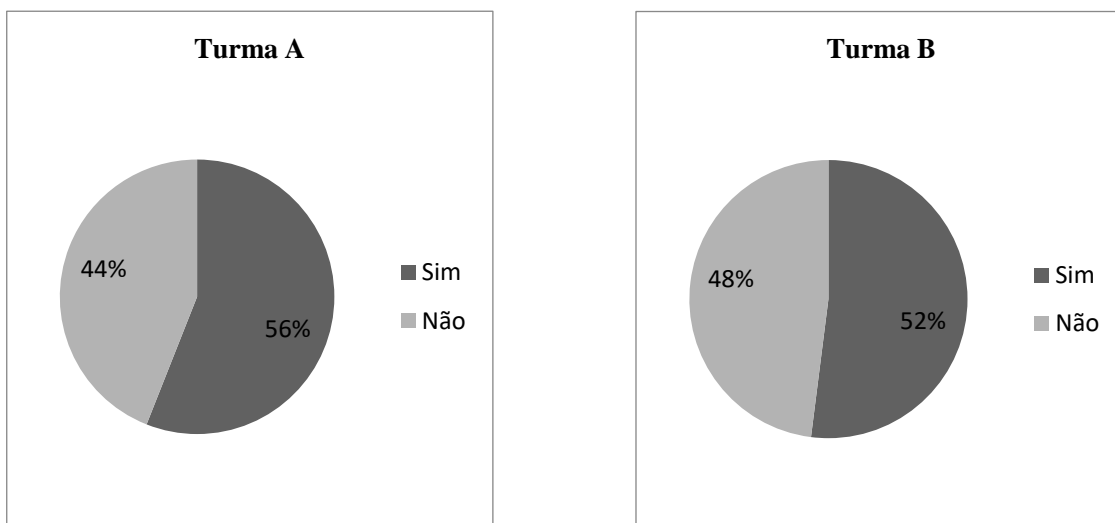
De seguida são apresentados os gráficos e sua análise, referentes às questões que foram desenvolvidas no Questionário a duas turmas do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Sendo que a turma do 1.º ano de escolaridade era constituída por 25 crianças e encontra-se denominada por turma A, e a turma do 2.º ano de escolaridade era constituída por 25 crianças estando denominada por turma B.

Gráfico 1 e 2 – Gráficos referentes à questão “Gostas de dançar?”



Ao analisarmos os gráficos 1 e 2 correspondentes à questão “Gostas de dançar?”, reparamos que existe um maior número de crianças com preferências ao nível da dança na turma A, ou seja, a turma do 1.º ano do ensino básico. Acrescento que na turma B, existe um número equiparado tanto de crianças que gostam e não gostam desta expressão artística – a dança. Ao questionar sobre o porquê de gostarem desta expressão artística recebi respostas como “porque é divertido!” (40%), “porque fazemos exercício” (15%) “porque podemos fazer coisas engraçadas” (25%). Por outro lado, ao perceber o porquê de não gostarem de dançar, obtive como respostas “porque não gosto” (90%), “porque não tem piada” (30%).

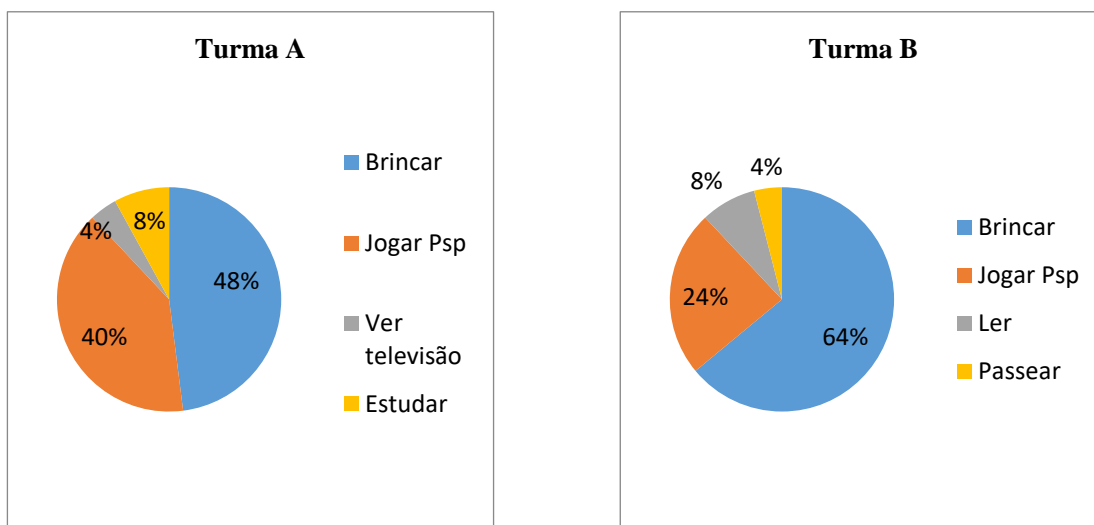
Gráfico 3 e 4 – Gráficos referentes à questão “Já participaste em alguma atividade de dança?”



Ao analisarmos os gráficos 3 e 4 visualizamos que os números das duas turmas são idênticos. Contudo, acrescento que os números apresentados na turma B vão ao encontro do gráfico 2 (“Gostas de dançar?”), apresentando os mesmos. Ou seja, não foi possível observar mas o número de crianças que já realizaram alguma atividade de dança é igual ao número de crianças que gostam de dançar e vice-versa.

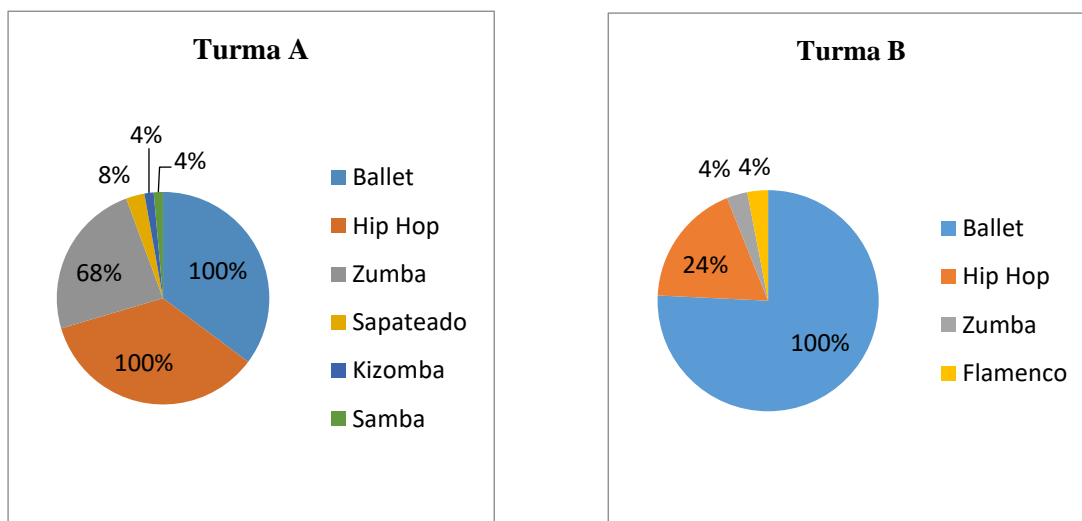
Ao questionar as crianças sobre o porquê de terem gostado/ não gostado de experimentar / vivenciar uma atividade de dança, a turma A teve como respostas: “porque aprendi coisas novas” (26%), “ porque fiz amigos” (18%), “porque fui obrigado” (42%), “ porque não gosto” (14%). Por outro lado a turma B apresentou as seguintes respostas: “ porque adoro dançar” (38%), “porque foi giro” (10%), e ainda, “porque não gostei” (52%).

Gráfico 5 e 6 – Gráficos referentes à questão “ No teu dia-a-dia, o que mais gostas de fazer?”



Ao analisar os gráficos 5 e 6 é possível visualizar que os interesses das crianças referentes aos seus tempos livres incidem, ou grande %, pela brincadeira. Considero que hoje em dia as crianças passam muito tempo na escola, sendo que é perfeitamente normal valorizarem o seu tempo livre com brincadeiras, jogos.

Gráfico 7 e 8 – Gráficos referentes à questão “ Conhecês algum destes tipos de dança?”

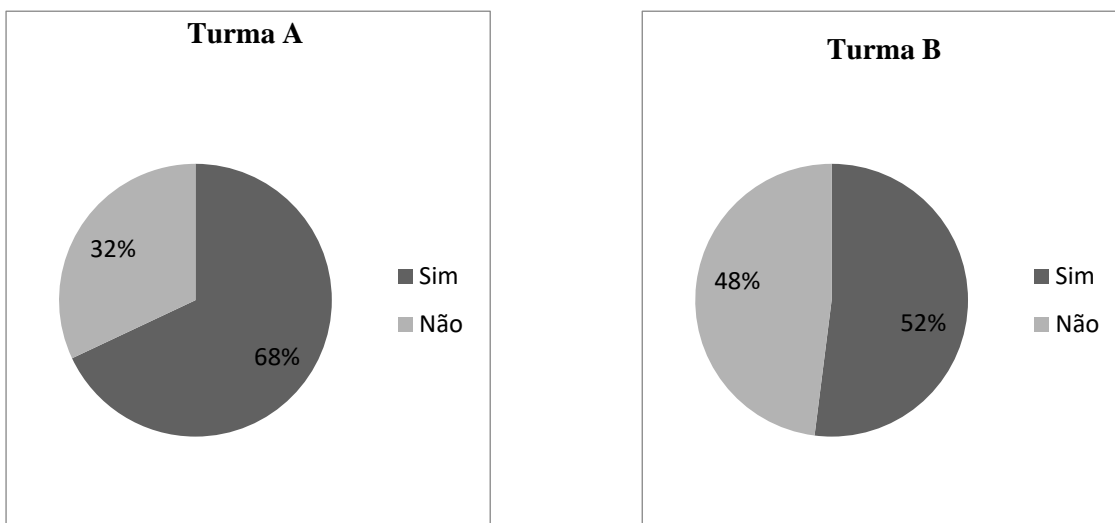


Em resposta à questão “Conheces algum destes tipos de dança?” foi apresentado ao grupo em estudo uma tabela com vários estilos de dança, sendo estes o ballet, o hip hop, o sapateado, a dança contemporânea, o flamenco, o kizomba, o samba, o tango e a zumba.

Ao visualizarmos os gráficos 7 e 8 referentes à turma A e turma B, observamos que o grupo em estudo tem um conhecimento total do estilo de dança o ballet e ainda, a turma A pelo o hip hop. Realço que tanto a turma A como a turma B nunca ouviram falar do estilo de dança contemporânea e tango.

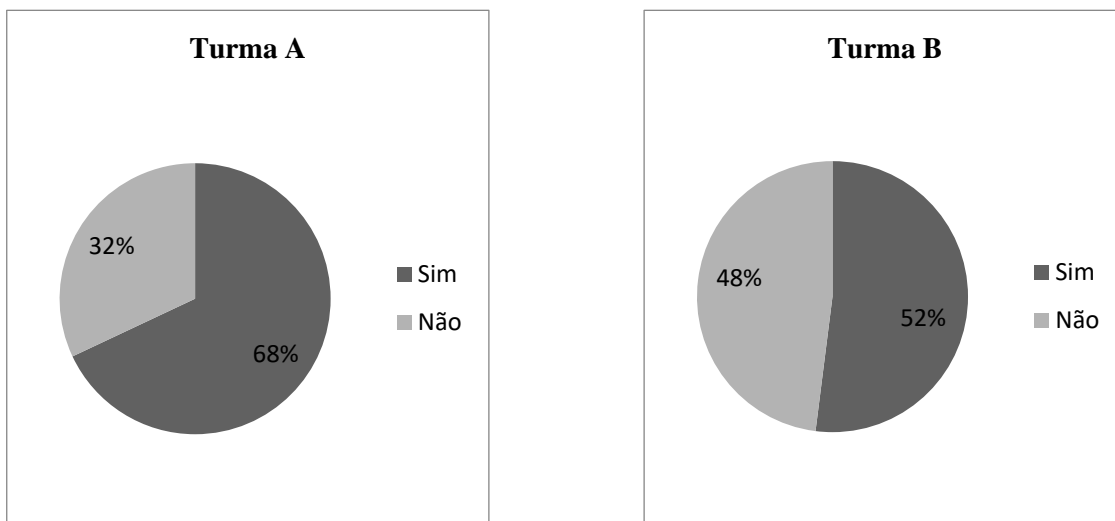
Ao analisar os dados apresentados penso que este conhecimento pelas crianças referente a diversos estilos de dança deve-se ao facto de hoje em dia o hip hop, o ballet, o zumba serem muito falados no nosso quotidiano. Realço que estes estilos são os mais conhecidos nos dias de hoje, tendo muitas crianças e adultos a frequentá-los. Acrescento, que por outro lado estes estilos muitas vezes são apresentados nos média onde as crianças têm facilidade de acesso.

Gráfico 9 e 10 – Gráfico referente à questão “Gostavas de experimentar algum destes tipos de dança?”



Para completar a questão “Conheces algum destes tipos de dança?”, foi questionado ao grupo em estudo se estes gostavam de experimentar algum dos tipos de dança que foram anunciados. Tendo tido por parte dos dois grupos em estudo um maior número de respostas positivas do que negativas, assim, os dois grupos mostram interesse em experimentar os vários estilos de dança.

Gráfico 11 e 12 – Gráficos referentes à questão “ Sabes fazer alguma coreografia de alguma música que gostes?”



Ao analisar os gráficos 11 e 12 referentes à questão “Sabes fazer alguma coreografia de alguma música?”, muitas das crianças em estudo responderam que sabiam realizar alguma coreografia. Ao questionar sobre as coreografias que sabiam realizar obtive como respostas da turma A , “ lago dos cisnes”, “violeta” e “show das poderosas”. Por outro lado a Turma B anunciou “One direction” e “Chica Vampira”. Estas coreografias surgiram pelo facto de serem grupos musicais que as crianças ouvem com bastante regularidade e ainda porque são baseadas em desenhos animados que têm contato nos seus tempos livres.

2. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS REFERENTES À AVALIAÇÃO INDIVIDUAL

De seguida é apresentado os gráficos e sua análise, referentes à avaliação realizada durante cada sessão de intervenção, de forma a avaliar o desempenho no decorrer das mesmas. Os gráficos serão repartidos por géneros – masculino e feminino, sendo que no total o grupo em estudo era dividido por 21 crianças do género masculino e 29 crianças do género feminino.

Tabela 1 – Tabela referente à primeira atividade implementada no estudo.

Comportamentos Observados		
N	21 Rapazes	29 Raparigas
Interesse	Sim	Sim
Ritmo	Não (18)	Sim
Criatividade	Sim	Sim
Mobilidade movimento	Não (19)	Sim
Coordenação motora	Não (21)	Não (3)
Conhecimento em dança	Sim	Sim

Ao analisar a tabela 1 é de imediato perceptível que o grupo de crianças do sexo feminino encontravam-se com uma maior motivação em realizar a atividade o que influenciou no seu desempenho. Foi possível constatar que as crianças do sexo feminino praticam dança dentro e fora do horário escolar nos seus tempos livres, tendo uma maior capacidade rítmica.

Segundo Neto et al. (2000, p.15) *Os rapazes empenham-se mais em atividades estereotipadas segundo o género do que as raparigas, manifestando estas, um maior interesse e um maior empenhamento nos jogos considerados mais apropriados aos rapazes.*

Tabela 2 – Tabela referente à segunda atividade implementada no estudo.

Comportamentos Observados		
N	18 Rapazes	27 Raparigas
Interesse	Sim	Sim
Ritmo	Sim	Sim
Criatividade	Sim	Sim
Mobilidade movimento	Sim	Sim
Coordenação motora	Não	Sim
Conhecimento em dança	Sim	Sim

Ao analisar a tabela 2 é possível afirmar que houve um maior interesse das crianças, tanto do sexo feminino como do sexo masculino, em participar na atividade que foi implementada no estudo. Como tal, os dados inseridos na tabela 2 afirmam que as crianças dos dois sexos obtiveram uma resposta positiva ao desempenho pretendido, excluindo simplesmente a coordenação motora por parte das crianças do sexo masculino.

Contudo, acrescento que 3 crianças do sexo masculino e 2 crianças do sexo feminino tiveram um desempenho negativo em todos os parâmetros de avaliação, devido ao seu desinteresse que influenciou todos os parâmetros previstos no quadro de avaliação.

Parafrazeando Bond, (1998), citado por Kleinubing et.al. (2013, p.71) assiste-se à cristalização de percepções de diferença de género nas crianças, sendo que as brincadeiras destas incluem crianças do mesmo sexo, ou seja existe desde cedo uma separação entre o que são as brincadeiras de meninas e as brincadeiras de meninos. Com isto é de consenso comum, que são as raparigas que precocemente são mais estimuladas a integrarem e a desenvolver atividades relacionadas com a dança *já que no imaginário social a dança representa uma ação ou comportamento ligados ao universo feminino.*

3. RESULTADOS REFERENTES ÀS EMOÇÕES DEMONSTRADAS

O quadro de avaliação é referente à evolução das crianças desde o início da implementação do estudo até ao final do mesmo. Este encontra-se dividido por três questões que são avaliadas numa escala de 1 a 5, sendo que o 1 é a avaliação mais baixa e o 5 a avaliação mais alta.

As questões utilizadas na avaliação foram as seguintes: “ Interage bem com todos ou é seletivo em relação ao género?”, “ Transmitiu algum tipo de afetividade através da dança?” e ainda, “Que estilos de dança gosta mais?”.

Ao analisar a primeira questão “ Interage bem com todos ou é seletivo em relação ao género?” foi possível observar que o grupo em estudo encontrava-se no nível 4, pois quase todas as crianças ao longo do estudo interagiam umas com as outras.

Tabela 3 – Tabela referente à escala de avaliação sobre a questão da afetividade que cada criança demonstrou ao longo do estudo.

Tipo de afetividade	Nível de avaliação	Número de crianças
Raiva	Nível 1	4%
Alegria	Nível 4	96%
Desprezo	Nível 1	4%
Tristeza	Nível 1	4%
Surpresa	Nível 3	100%
Medo	Nível 1	100%
Determinação	Nível 3	100%
Ânimo	Nível 3	100%
Preconceito	Nível 1	4%

Ao analisar a segunda questão “ Transmitiu algum tipo de afetividade através da dança?” foi possível constatar que o grupo de crianças no seu total sentia-se um pouco desmotivado tendo uma avaliação suficiente às intervenções que foram implementadas no estudo. Acrescento, que foi possível analisar que as crianças que demonstraram raiva, desprezo e preconceito eram do género masculino e as crianças que demonstraram tristeza eram do sexo feminino.

Ferreira (1999) citado por Bairros et. al. (2011) referem que a afetividade é a qualidade psíquica e o conjunto de fenómenos psíquicos. Estes manifestam-se sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhadas sempre de impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria, ou tristeza.

Bairros et. al. (2011) afirma que a afetividade faz parte de todo o desenvolvimento psicológico do ser humano, na medida em que, ao demonstrarmos afeto perante a criança, esta constrói a sua personalidade nos seus primeiros anos de vida.

3.1. RESULTADOS REFERENTES ÀS PREFERÊNCIAS DAS CRIANÇAS

Tabela 4- Tabela referente à escala de avaliação sobre o estilo de dança que mais gosta.

Estilo de dança	Nível de avaliação	Número de crianças
Ballet	Nível 1	20%
Hip Hop	Nível 2	68%
Zumba	Nível 1	4%
Dança Contemporânea	Nível 3	2%
Sapateado	Nível 1	6%
Outro	Nível 1	52%

Ao analisar a questão referente às preferências das crianças, quanto ao estilo de dança que vão mais ao encontro dos seus gostos pessoais, foi possível constatar que o estilo mais apreciado pelas mesmas foi o Hip Hop e ainda, outros estilos.

Raposo (2004, p.157) refere que,

a educação artística é justificada como o trabalho com as artes, nas artes, pelas e para as artes deve facilitar o desenvolvimento de uma dimensão estético – artística que torna indispensável uma educação dita “artística”, do ponto de vista da possibilidade de contacto e trabalho com as artes, do domínio dos seus métodos, técnicas e utilização de materiais.

A expressão dança, uma das áreas de intervenção artística, permite *o desenvolvimento geral e harmonioso da criança, que, a partir da utilização da sua “ferramenta” principal, que é o corpo, comunica e expressa pelo movimento, tendo consciência do individual e do colectivo* (Caldas & Vasques, 2014, p.79).

PARTE V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo tinha por base vários objetivos, tendo sido eles quase todos atingidos. Uma das lacunas que este projeto revelou encontra-se no seu tempo de implementação na instituição, tendo sido muito curto, não permitindo aprofundar ao máximo a questão de partida.

Ao realizar este estudo fez-se uma extensa pesquisa bibliográfica de forma a encontrar o essencial para o interesse do relatório. Foi interessante verificar que com as atividades práticas, verificou-se muitas vezes na bibliografia utilizada. As crianças são muito sinceras, ingênuas e espontâneas, estando num meio que lhes pertence, elas não têm problemas em dizer o que pensam, por isso ao colocar-lhes a questão “Gostas de dançar?” as respostas foram curtas mas sinceras. Os alunos do sexo masculino, demonstrando a sua masculinidade já acentuada, responderam que não gostavam ou que dançar não tinha piada. Não existiu nenhuma resposta do género “não gosto porque dança é para as meninas”, mas o estereótipo e o preconceito era visível, ou seja, as respostas foram sinceras ao responderem “não gosto” mas a consciência moral e social esteve presente permitindo-lhes desta forma não ficarem “mal vistos” pelo restante grupo.

Cresce-se com a ideia de que o ser humano é formatado para determinadas coisas. A ideia de que as meninas são mais pequenas e frágeis levam-nas a frequentar atividades que requerem por vezes menos esforço. Os meninos é o contrário, são vistos como mais forte e ágeis, frequentando atividades mais extremas. Um dos pontos observados neste estudo foi a avaliação dos alunos após a implementação de uma atividade, pretendia-se avaliar o ritmo, interesse, coordenação motora, etc. A introdução deste parágrafo serve apenas para demonstrar que o estereótipo presente na sociedade foi aqui desconstruído, ou seja, os alunos do sexo masculino demonstraram que por serem rapazes não são desportistas por natureza, podem ter muito jeito para o desporto, mas nas atividades ligadas à dança, onde a força corporal e a coordenação são uma prioridade, foi observado que esses mesmos fatores não existiram. Por outro lado, as alunas do sexo feminino concluíram a atividade com sucesso.

Outro dos pontos que este estudo pretendeu salientar foi a verificação das emoções sentidas por parte dos alunos ao longo das atividades realizadas. Verificou-se que houve

raiva, desprezo e preconceito por parte de alguns rapazes. A raiva foi sentida porque alguns rapazes estavam ali contrariados, o desprezo e o preconceito conclui-se que apesar de demonstrarem estar a gostar de praticar a atividade, no final, a consciência e o ego masculino tomou lugar sendo que as emoções verificadas foram de acordo com essa mesma consciência. Houve demonstrações de tristeza por parte de uma menina, porque uma das músicas utilizadas desencadeou memórias tristes. O medo que se sentiu no grupo em geral foi o medo de algo novo, algo inesperado.

Para concluir este relatório creio ser relevante salientar a importância da prática da dança. O corpo é o principal veículo de transmissão de gestos, emoções, sentimentos. É fundamental utilizá-lo como um todo pois só assim conseguiremos adquirir plena consciência do nosso próprio corpo. Para nos conhecermos, temos que conhecer o nosso corpo, interior e exteriormente.

A dança permite-nos obter esse conhecimento, por ser algo inesperado, livre e experimental. Conseguimos através da dança criar movimentos que ao invés de serem pré-concebidos conscientes e cheios de posturas clássicas, são movimentos que nos permitirão compreender o nosso corpo. O toque, o sentir cada membro do nosso corpo, permiti-nos ter consciência do mesmo, eles estão lá, existem e são para serem utilizados, de forma não mecânica mas sim livre e criativamente.

É importante inculcar nas crianças um pensamento diferente em relação à dança, iniciando-as desde cedo em atividades ligadas à dança para que exista uma diminuição de negativismo por parte do público masculino. Cabe aos professores e educandos conseguir lidar com a rejeição inicial que poderá surgir relativamente às atividades apresentadas, por parte das crianças, pois é de esperar uma atitude menos positiva a algo que eles desconhecem. A desconfiança surge quando algo novo é apresentado, a timidez toma lugar ao invés da confiança que só se torna visível à medida que forem vivenciando todos os potenciais das atividades ligadas à dança.

Foi uma construção pessoal a realização da pesquisa sobre esta temática, tornando-se uma ferramenta essencial para o desempenho das minhas funções.

As crianças são o futuro das sociedades e torna-se importante que estas cresçam com valores e sentimentos positivos para que tenha uma presença ativa nos vários contextos sociais.

Como educadora social sinto-me no dever de trabalhar com estas futuras gerações no sentido de sensibilizar para a importância da transmissão dos seus sentimentos para que com eles possam ser assim agentes transformadores da sociedade e para que todas as pessoas possam ser valorizadas com o respeito que merecem.

“E aqueles que foram vistos dançando foram julgados insanos por aqueles que não podiam escutar a música.”

Friedrich Nietzsche

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aires, L. (2015) *Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional*. Porto: Universidade Aberta.

Amado, J. (2014). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação*. Imprensa da Universidade de Coimbra. 2ª Edição

Associação de Jardins-Escolas João de Deus. Acedido a 27 de dezembro de 2016. <http://www.joaodeus.com/>

Bairros, J.; Belz, C.; Moura, M.; Oliveira, S.; Rodrigues, T.; Silva, S. & Costa, F. (2011). *Infância e Adolescência: A importância da Relação Afetiva na Formação e Desenvolvimento Emocional*. XVI Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Barbosa, M. (1995). A importância de um auto – conceito positivo na formação da identidade das crianças no jardim de infância. Dissertação de mestrado. Universidade do Porto;

Bond, K. (1998). Como ‘criaturas selvagens’ domaram as distinções de gênero. *Proposições, Campinas*, 9 (2);

Bowlby, J. (1969). *Apego. Apego e Perda*. Psicologia e Pedagogia. Volume 1. Ed. Martins Fontes;

Caldas, A. & Vasques, E. (2014). *Educação artística para um currículo de excelência*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian;

Carmo, H. & Ferreira, M. (1998). *Metodologia da Investigação: Guia para Autoaprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Falsarella, A. & Amorim, D. (2008). A importância da dança no desenvolvimento psicomotor de crianças e adolescentes. *Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP*, 6;

Fitzgerald, H. (1977). *Psicologia do Desenvolvimento. O bebé e a criança pequena*. Editora Campus;

Ghiglione, R. & Matalon, B. (1993). *O Inquérito – Teoria e Prática*. Celta editora

- Gil, J. (2001). *Movimento Total: O Corpo e a Dança*. Relógio D'Água Editores.
- Kleinubing, N, Saraiva, M. & Francischi, V. (2013). A dança no Ensino Médio: reflexões sobre estereótipos de gênero e movimento. *Rev. educ. fis*, 24(1), 71-82;
- Leitão, F. & Sousa, I. (1995). *O Homem que dança*. UFSC. *Motivivencia*;
- Lima, E.(2009). Que dança faz dançar a criança?: investigando as possibilidades da dança-improvisação na educação infantil. *Universidade Federal de Santa Catarina*;
- Marinho, P., Fernandes, P. & Leite, C. A avaliação da aprendizagem: da pluralidade de enunciações à dualidade de concepções. *Acta Scientiarum*, Porto, jan-june. 2014, p.153-164. Acedido a 30 de dezembro de 2016. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/71409/2/91100.pdf>
- Melo, V. & Lacerda, C. (2009). Masculinidade, dança e esporte: “Jeux”(Nijinsky, 1913), “Skating Rink”(Borlin, 1922) e “Le Train Bleu”(Nijinska, 1924). *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 30(3);
- Neto, A.; Cid, M.; Pomar, C.; Peças, A.; Chaleta, E. & Folque; A. (2000) Estereótipos de género. *Cadernos Coeducação*. Comissão para a igualdade e para os direitos das mulheres. 2ª edição;
- Oliveira, E. (n.d). *Desenvolvimento Afetivo na Criança*. InfoEscola. Psicologia. Acedido a 27 de março de 2017. <http://www.infoescola.com/psicologia/desenvolvimento-afetivo-na-crianca/>;
- Papalia, D. & Olds, S. (1998). *Desenvolvimento Humano*. 7ª edição. Artmed Editora.
- Pinheiro, C. (2012). *Os materiais manipuláveis e a geometria – um estudo no 6.º ano de escolaridade do Ensino Básico num contexto de isometrias*. Relatório de Mestrado. Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Acedido a 27 de dezembro de 2016. http://repositorio.ipvc.pt/bitstream/123456789/1408/1/Carina_Pinheiro.pdf
- Quivy, R. & Campenhout, L. (1998). *Manual de investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva;
- Ramos, F. & Januário, S. (2007). Reflexividade e constituição do mundo social: Giddens e Bourdieu (breves interpretações). *Ciências Sociais Unisinos*. vol. 43 (3), setembro-

dezembro, pp. 259-266, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil. Acedido a 27 de dezembro de 2016. <http://www.redalyc.org/pdf/938/93843308.pdf>.

Raposo, M. (2004). *Educação artística e competências transversais*. Dissertação para a obtenção do grau de Doutor em Ciências da Educação / Educação e Desenvolvimento; Universidade Nova de Lisboa. Acedido a 27 de novembro de 2016. <https://run.unl.pt/bitstream/10362/77/1/Raposo.pdf>

Ruivo, I. (2006). *João de Deus: Método de leitura com sentido*. Actas do VI Encontro Nacional (IV Internacional) de Investigação em Leitura, Literatura infantil e ilustração. Braga: Universidade do Minho;

Rodrigues, I. (2009). Ser Educador de Infância na Creche – Entre os discursos e as práticas. Universidade do Algarve. *Faculdade de Ciências Humanas e Sociais*. Acedido a 12 de dezembro de 2016. <https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/724/2/Disserta%20a7%20a3o%20de%20Mestrado.pdf>

Silva, C. (s.d) Contando histórias de dança Talking history of the dance. *Dança: contrações epistémicas*;

Sotero, M. (2010) *Questões de gênero e desconstrução de estereótipos: um plano lúdico para ensino da dança na educação física escolar*. Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo;

Sousa, A. (2009). *Investigação em Educação*. Lisboa: Livros Horizonte

Stinson, S. (1998). Reflexões sobre a dança e os meninos. *Pro-posições, Campinas, 9(2)*, 55-61.

Stinson, S. W. (1998). Vozes de meninos adolescentes. *Pro-posições, Campinas, 9(2)*, 62-69;

Tavares, J.; Pereira, A.;-Gomes, A.; Monteiro, S. & Gomes, A. (2007). *Manual de Psicologia do desenvolvimento e aprendizagem*. Porto Editora;

Trevisan, G. (2010). A redescoberta da Infância e da Criança. *Caderno Crianças: Sujeito de Direitos*. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. Acedido a 12 de dezembro de 2016.

ÍNDICE DE ANEXOS

- 1 – Questionário de avaliação
- 2- Quadro de avaliação
- 3- Quadro de avaliação individual

ANEXOS

Questionário

O presente questionário destina-se a avaliar os gostos e conhecimentos das crianças sobre a dança. Servindo apenas para fins académicos!

1. Aluno A

2. Idade? _____

3. Gostas de dançar? Sim Não

Porquê?

4.

5. Já participaste em alguma atividade de dança?

Sim

Não

6. Se a tua resposta à pergunta foi sim. Gostaste?

Sim

Não

Porquê?

7. No teu dia a dia, o que mais gostas de fazer?

8. Conheces algum destes tipos de dança? Assinala os que conheces com um X.

Ballet	Hip Hop	Sapateado	Dança Contemporânea	Flamenco	Kizomba	Samba	Tango	Zumba
--------	---------	-----------	---------------------	----------	---------	-------	-------	-------

9. Gostavas de experimentar algum destes tipos de dança?

Sim

Não

10. Sabes fazer alguma coreografia de alguma música que gostes?

Sim

Não

Se sim, qual é a música?

Fim

Obrigada por teres respondido a este questionário!

Anexo 2: Quadro de Avaliação do desempenho

Avaliação do desempenho

A escala de avaliação é de 1 a 5, sendo o 1 a avaliação mais baixa e o 5 a mais alta. Pretende-se com este quadro comparar a evolução das crianças desde o início da atividade até ao fim. Para cada criança colocou-se o nível atribuído em cada parâmetro e as crianças foram numeradas de 1 a 21.

Questões	1	2	3	4	5	6						21
Interage bem com todos ou é seletivo em relação ao género?												
Transmitiu algum tipo de afetividade através da dança? (exemplos)												
Raiva												
Alegria												
Desprezo												
Tristeza												
Surpresa												
Medo												
Determinação												
Ânimo												
Preconceito												
Outros												
Que estilos de Dança gosta mais? (exemplos)												
Ballet												
Hip Hop												
Zumba												
Dança Contemporânea												
Sapateado												
Outro												

Data: ____/____/____

Avaliação Individual

Alunos	Interesse	Ritmo	Criatividade	Habilidade movimento	Coordenação motora	Conhecimentos dança
1						
2						
3						
4						
5						
6						
7						
21						